



MR 005. Antropologia por meio do fazer: experiências de correspondência com praticantes habilidosos em instituições públicas de ensino e pesquisa

Zoy Anastassakis (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) - Coordenador/a, Raquel Gomes Noronha (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO) - Participante, Thiago Lopes da Costa Oliveira (Museu do Índio) - Participante, Amilton Pelegrino de Mattos (Universidade Federal do Acre) - Participante, Isabel Ribeiro Penoni (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) - Debatedor/a

A mesa tem por objetivo debater e apresentar pesquisas e projetos conduzidos por antrop?logo/as que vem se dedicando a fazer antropologia por meio de experi?ncias de correspond?ncia que n?o sejam pautadas em pr?ticas cl?ssicas de etnografia, documenta??o e transmiss?o de informa??o, mas, sim, em experi?ncias sociais, inovadoras e colaborativas, por meio de response abilities (INGOLD, 2018; HARAWAY, 2016), nossas habilidades de responder, ou melhor, de corresponder (INGOLD, 2018, 2016) ao que fazem os ?outros?, seja aqueles que encontramos ?em campo? ou com quem convivemos nas institui?es de ensino e pesquisa em que atuamos. Esses ?outros? s?o aqui percebidos como praticantes habilidosos (INGOLD, 2000) com quem buscamos estabelecer rela?es de correspond?ncia, criando assim pesquisas e projetos comuns. Nesta mesa, tais quest?es emergem a partir de experimenta?es levadas a cabo em quatro institui?es p?blicas, a saber, Museu do ?ndio - FUNAI, a Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ, a UFAC (Campus Floresta) e o Departamento de Desenho e Tecnologia da UFMA. Tais experimentos se constituem por meio de projetos colaborativos e pr?ticas de ensino e pesquisa realizados em parceria com praticantes habilidosos tais como comunidades ind?genas, quilombolas e de terreiro (MI, UERJ, UFAC e UFMA), artistas, artes?os e professores (MI, UERJ, UFAC e UFMA), estudantes de design (MI, UERJ e UFMA), e estudantes da licenciatura ind?gena no Centro de Educa??o e Letras da UFAC.

A escrita das imagens e a fala da terra nas pr?ticas do Mahku - Movimento dos Artistas Huni Kuin

Autoria: Amilton Pelegrino de Mattos

Centro Mahku Independente (CMI) é como os huni kuin da associa?o Movimento dos Artistas Huni Kuin (Mahku) denominam o trecho de floresta adquirido pelo coletivo para se constituir em seu laborat?rio. Nos ?ltimos anos o coletivo tem realizado oficinas, resid?ncias art?sticas e acad?micas e tamb?m composto uma rede constitu?da de universidades e museus, junto aos quais realiza exposi?es, oficinas, cursos. A associa?o teve origem nas pesquisas de Ib? com os huni meka, cantos de nixi pae (ayahuasca) na Universidade Federal do Acre, quando criamos o projeto de pesquisa Esp?rito da floresta para transformar junto a outros pesquisadores huni kuin os cantos em imagens (desenhos, v?deo, encontros e outras experimenta?es visuais). Interessa-me nessa apresenta?o experimentar com o conceito de correspond?ncia a partir dessas diversas dimens?es e pr?ticas que constituem o Mahku e o CMI.

Correspond?ncias entre designers e artes?es em processos de constru?o de artefatos projetuais

Autoria: Raquel Gomes Noronha



Apresentamos resultados de correspondências entre professora e alunos de design com artesãs em uma pesquisa que visa a construção de artefatos para mediação de práticas criativas. Dedicados ao entendimento dos processos de "empoderamento" e "aprisionamento" percebidos com a prática do artesanato em quatro comunidades no estado do Maranhão, os atores sociais, em correspondência, produziram ferramentas colaborativas que propiciaram o entendimento de tais processos. Para além de um processo de representação do outro, seguindo o que propõe o antropólogo Tim Ingold (2011; 2015; 2018), as ferramentas e jogos propostos sobre a associação das ideias de empoderamento no artesanato com design e metodologias projetuais colaborativas foram construídas em correspondência, como um caminhar lado a lado, a partir de um design por meio da antropologia, de modo especulativo e por meio do fazer.

Experiências de correspondência por meio de artefatos e territórios no contexto de um projeto de documentação de culturas indígenas de recente contato e fronteira, o Prodocult (Museu do Índio-FUNAI/UNESCO)

Autoria: Thiago Lopes da Costa Oliveira

Esta apresentação tem por objetivo refletir sobre as práticas de pesquisa-ensino-extensão ocorridas no âmbito do Projeto de Salvaguarda das Culturas Indígenas (Prodocult) do Museu do Índio-FUNAI/UNESCO. Tal projeto se propõe a articular práticas de documentação-etnografia com políticas de formação de pesquisadores e salvaguarda de conhecimentos indígenas. O alinhamento entre políticas de Estado (a salvaguarda, a documentação, o registro) e antropólogos e nativos engajados em torno de conhecimentos específicos (saberes sobre artefatos, línguas e territórios) se dá em um contexto privilegiado de pesquisa: as oficinas de documentação. Tais oficinas são espaços de reorganização da experiência etnográfica. São contextos para correspondência e corresponsabilização em torno de performances ?documentais? (visitas, caminhadas, conversas, desenhos, registros fotográficos, sonoros e audiovisuais).



Realização:



Apoio:



Organização:

